



MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

DECLARAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL (DIA)

“PROJECTO DE REDES DE REGA, DRENAGEM E VIÁRIA DOS BLOCOS III, IV, V E VI,
DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA LEZÍRIA GRANDE DE
VILA FRANCA DE XIRA (LEZÍRIA NORTE)”

(Estudo Prévio)

Na sequência do Parecer Final do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental relativo ao Projecto “PROJECTO DE REDES DE REGA, DRENAGEM E VIÁRIA DOS BLOCOS III, IV, V E VI, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA LEZÍRIA GRANDE DE VILA FRANCA DE XIRA (LEZÍRIA NORTE)”, em fase de estudo prévio, **emito Parecer Favorável, Condicionado** ao cumprimento das medidas de minimização preconizadas no Estudo de Impacte Ambiental e aceites pela Comissão de Avaliação (CA), bem como à implementação das medidas e recomendações descritas no Parecer da CA.

As medidas de minimizadoras a concretizar/adoptar, em anexo à presente DIA, deverão ser especificadas no Projecto de Execução e, conseqüentemente, objecto de implementação.

A apreciação da conformidade do Projecto de Execução com a presente DIA deve ser efectuada pela Autoridade de AIA (Instituto do Ambiente), nos termos do artigo 28º do Decreto-Lei 69/2000, de 3 de Maio.

Lisboa, 20 de Novembro de 2002.

O Secretário de Estado do Ambiente

SECRETÁRIO DE ESTADO
DO AMBIENTE

José Eduardo Martins
José Eduardo Martins

Anexos: Medidas de Minimização e Planos de Monitorização.



MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E PLANOS DE MONITORIZAÇÃO

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E PLANOS DE MONITORIZAÇÃO DE CARÁCTER GERAL	
Medidas de Minimização e Monitorização preconizadas no EIA e aprovadas pela CA	Medidas de Minimização e Monitorização propostas pela CA
<p>As medidas centram-se em recomendações de regras e normas a serem seguidas durante a fase de construção. Pelo facto de o projecto estar associado a uma intensa actividade agrícola, torna fundamental a recomendação relacionada com a aplicação de fertilizantes que tem aplicabilidade na minimização dos impactes de grande parte dos descritores.</p> <ul style="list-style-type: none">• A utilização de fertilizantes deve obedecer às regras de boa prática cultural e ser tão racional quanto possível, baseando-se num perfeito conhecimento das características do solo e do coberto vegetal, de forma a que a sua aplicação permita a satisfação das necessidades em nutrientes, sem que se verifique a aplicação por excesso (em quantidades superiores à capacidade de absorção durante um determinado período), susceptível de induzir a contaminação de recursos hídricos e do próprio solo;• Deve ser dada preferência ao uso de fertilizantes orgânicos, relativamente aos inorgânicos (pelo facto de permitirem uma libertação mais gradual dos nutrientes, proporcionando taxas de eficiência mais elevadas);• Relativamente aos fitofármacos, é essencial que qualquer eventual perturbação possa ser detectada na fase inicial de desenvolvimento, permitindo a sua utilização, caso seja necessário, em doses tão reduzidas quanto possível. Esse controlo deverá permitir que a utilização destes produtos seja feita apenas como medida curativa e não de prevenção, evitando o seu uso em excesso;• Deve ser dada preferência ao controlo biológico de pragas e doenças, utilizando os produtos fitofármacos apenas quando isso for inevitável, optando-se assim por uma forma de actuação mais económica e, do ponto de vista ambiental, mais segura;• Deve ser dada particular atenção ao tipo de fitofármacos a utilizar, preferindo-se, sempre que possível, produtos não residuais e de baixa toxicidade. A aplicação desses produtos deve ser feita por pessoal especializado e seguindo práticas culturais correctas, de forma a minimizar eventuais riscos de contaminação;• O armazenamento de fitofármacos deve ser feito em edifício específico, com superfície impermeabilizada e coberto, com acesso restrito. As embalagens dos produtos utilizados devem ser conduzidas a destino final apropriado, de forma a minimizar fontes adicionais de contaminação;• Deve referir-se que, na generalidade, os fitofármacos são substâncias	



MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

perigosas mas controláveis, só se tornando fontes efectivas de contaminação ou toxicidade por incúria, acidente ou má utilização. A regra a seguir para minimizar os riscos de eventuais contaminações, será manter o uso destes produtos em níveis mínimos e evitar a sua utilização numa base de prevenção, evitando também a sua aplicação por excesso, mantendo o coberto vegetal em boas condições, para reduzir ou evitar a possibilidade de aparecimento de pragas ou doenças.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E PLANOS DE MONITORIZAÇÃO DE CARÁCTER ESPECÍFICO

Descritores Ambientais	Medidas de Minimização e Monitorização preconizadas no EIA e aprovadas pela CA	Medidas de Minimização e Monitorização propostas pela CA
Geologia, Geomorfologia e Hidrogeologia	<p style="text-align: center;"><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • As zonas de localização dos estaleiros devem coincidir com as que têm sido habituais na lezíria, de acordo com o previsto, e o mais próximo da área a ocupar pelos trabalhos. Os estaleiros devem estar munidos de instalações sanitárias em número suficiente aos trabalhadores afectos à obra e os efluentes terem destino final adequado e se lançados para o meio natural, obedecer ao estipulado no decreto-lei nº. 236/98, de 1 de Agosto; • Deve-se limitar a zona de intervenção à área estritamente necessária e proibir a circulação de viaturas e maquinaria, assim como o depósito de materiais fora dessa área. Devem ser definidos os caminhos de acesso, que devem corresponder aos já existentes e marcados os percursos autorizados para as viaturas da obra, quer os de recolha de resíduos quer os de transporte de terras de empréstimo, como areias e britas, que deve ser efectuado de forma a evitar qualquer dispersão; • As escavações devem ter geometria adequada ao tipo de formação geotécnica, de modo a evitar fenómenos de rotura ou de instabilidade de taludes e nalguns casos, acompanhadas de escoramentos reduzindo as deformações do maciço. Em todas as escavações devem ser curtos os troços de vala a executar; • Deve ser dada especial atenção ao recobrimento dos taludes do canal principal, promovendo a sua protecção e fixação e, se necessário, proceder-se ao arredondamento da sua crista; • A construção de novos traçados da rede viária e a melhoria da actual deve prever, além dos tradicionais órgãos de drenagem, passagens hidráulicas suficientes que minimizem as acções das águas superficiais nos períodos de elevados caudais e, se necessário, drenos transversais; 	<p style="text-align: center;"><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • O declive dos taludes das valas deve corresponder ao ângulo de estabilização dos materiais de que são compostos e nunca superior a 2:1 (h:v); • Todos os taludes devem ser revestidos por vegetação, nomeadamente pela aplicação de técnicas de engenharia biofísica, que garantam uma protecção densa e imediata do solo, através, por exemplo, da cobertura de superfície ou da faxinagem nas valas principais.



MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE José Eduardo Martins
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

- As mudanças de óleos e lubrificantes dos equipamentos devem ser realizadas em locais apropriados, dotados de recipientes de recolha estanques, evitando ao mesmo tempo o derrame accidental de combustíveis durante os abastecimentos;
- Deve-se assegurar a correcta utilização dos materiais de terras escavadas, assim como da deposição das sobranças nos locais pré—estabelecidos, a fim de evitar fenómenos de transferência para as linhas de água;
- Não devem ser utilizados aditivos que contenham na sua constituição metais pesados ou hidrocarbonetos quando da construção das estacas para as estações elevatórias.

Fase de exploração

- Deve-se estabelecer um código de boas práticas agrícolas, sensibilizando os agricultores à utilização de produtos menos poluentes, realizando-se simultaneamente um controlo dos adubos utilizados e aconselhando o uso de fertilizantes e pesticidas com baixo teor em compostos azotados;
- Deve ser preferencialmente realizada em período seco ou de pouca pluviosidade, a preparação do terreno e a movimentação do equipamento necessário para que o solo fique a descoberto o menor tempo possível, diminuindo assim os processos erosivos;
- Deve-se implementar um sistema de recolha adequado de restos de embalagens de pesticidas, de fertilizantes e de outros resíduos, de modo a evitar a rejeição por enterramento ou por lançamento para as linhas de água, ou para depressões no próprio terreno, podendo originar um foco prolongado de poluição. Devem ainda ser respeitadas as regras e normas específicas para armazenamento e manipulação daqueles produtos;
- Deve-se estabelecer um Programa de Monitorização das águas subterrâneas captadas para abastecimento público e instaladas nesta zona da Lezíria, devendo ainda serem tomadas medidas para a definição e delimitação dos seus perímetros de protecção, em conformidade com o decreto—lei nº 382/99, de 22 de Setembro;
- Deve-se efectuar uma limpeza regular das valas, de modo a impedir a sua obstrução e obter-se uma maior eficiência na utilização, reduzindo a mineralização dos solos e facilitando o escoamento do excesso de água, e de outros poluentes.

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

	<ul style="list-style-type: none">Deve ser limitada ao mínimo indispensável a remoção da vegetação associada à implantação das infraestruturas para evitar que a abrangência espacial do impacte microclimático seja maior, particularmente no aumento da temperatura do ar junto ao solo.	
Recursos Hídricos Superficiais	<p style="text-align: center;"><u>Fase de construção</u></p> <p>Para atenuar a degradação da qualidade da água associada à movimentação de terras:</p> <ul style="list-style-type: none">Evitar intervenções em épocas de elevada pluviosidade de que resultem áreas extensas de solo sem revestimento vegetal durante um período significativo e promover a aspersão com água dos terrenos intervencionados em dias muito secos e ventosos. Deve-se também promover a cobertura com oleados das caixas das viaturas de transporte de terras. <p>Para atenuar a degradação da qualidade da água associada à circulação de viaturas afectas à obra:</p> <ul style="list-style-type: none">Definir e implementar um adequado programa de manutenção regular das viaturas, pelo seu estacionamento em local pavimentado e com adequada drenagem e pela previsão de um sistema de recolha dos óleos usados para posterior depuração ou destino final adequado. <p>Para atenuar a degradação da qualidade da água associada à descarga de águas residuais ou à presença de resíduos produzidos nos estaleiros:</p> <ul style="list-style-type: none">Deve haver uma adequada previsão de infraestruturas de drenagem e tratamento das águas residuais urbanas, por uma correcta gestão dos resíduos produzidos nos estaleiros e pela adopção de boas práticas na contenção e armazenagem dos produtos químicos a utilizar. As revisões e as mudanças de óleos e lubrificantes da maquinaria não devem ser realizadas no local de trabalho, mas sim em local apropriado. Os óleos usados recolhidos devem ter um destino final adequado. <p style="text-align: center;"><u>Fase de exploração</u></p> <ul style="list-style-type: none">Deve efectuar-se a adopção de boas práticas agrícolas.	<p style="text-align: center;"><u>Fase de construção</u></p> <ul style="list-style-type: none">Os estaleiros devem localizar-se tão distantes quanto possível das linhas de água;Os efluentes provenientes do estaleiro devem ser tratados numa bacia de tratamento antes de serem lançados nas linhas de água;Os caminhos em aterro devem ter passagens hidráulicas apropriadas e serem constituídos por materiais drenantes nas camadas sub-superficiais;Deve ser construído e respeitado um plano que garanta que a água do canal principal nunca esteja a uma cota superior à da drenagem sub-superficial;A água de drenagem antes de ser lançada no meio hídrico natural deve passar por uma bacia de tratamento de plantas;A associação de agricultores deve ter um técnico agrícola que informe os agricultores acerca dos fitofármacos e fertilizantes a adicionar ao solo, bem como da época e da quantidade de água a utilizar para cada cultura;Deve-se proceder ao esvaziamento gradual do canal principal com vista ao seu revestimento.
Solos e Ocupação do Solo	<p style="text-align: center;"><u>Fase de Construção</u></p> <p><u>Na instalação da rede de rega:</u></p> <ul style="list-style-type: none">Separar sempre a camada superficial dos solos sujeita a escavação para posterior devolução ao mesmo local após instalação dos tubos de rega;Reduzir ao máximo possível as zonas de movimentação de máquinas e veículos de transporte, por forma a não provocar a	<p style="text-align: center;"><u>Fase de Construção</u></p> <ul style="list-style-type: none">As áreas de solo de boa aptidão agrícola, temporariamente utilizadas, devem ser limpas após a conclusão dos trabalhos, dos materiais da obra e mobilizada, por forma a recuperarem mais rapidamente as suas características naturais;



<p>compactação do solo superficial.</p> <p><u>Na abertura e reperfilamento das valas de drenagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Condicionar as zonas afectadas pela movimentação de máquinas e veículos de transporte de terras;• Deve-se efectuar a deposição das terras provenientes das escavações e reperfilamentos nos locais especificamente pré-definidos;• Deve-se efectuar o armazenamento da camada superficial em locais próprios para posterior utilização em trabalhos de nivelamento e outros;• Recuperar os solos a cultivar que foram sujeitos a calcamento e compactação pela deslocação de máquinas e veículos. <p><u>Na construção das Estações Elevatórias:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Devem ser cumpridas as recomendações previstas em trabalhos desta natureza, não havendo necessidade de implementação de orientações específicas relativamente à preservação e conservação do descritor solo.• Reduzir as áreas de escavação, de aterro e de estaleiro;• O armazenamento de óleos, combustíveis e produtos químicos deve ser feito sobre superfície impermeabilizada e em edifício coberto com acesso condicionado, sempre que a toxicidade e/ou o tipo de embalagem envolvam o risco de rotura e a dissolução pelas precipitações atmosféricas;• Devem ser respeitadas as regras de armazenamento e manipulação específicas de cada um dos produtos, materiais e resíduos;• Deve-se promover um sistema de recolha de óleos usados dos veículos e máquinas utilizados na obra assegurando destino final adequado a cada um dos produtos recolhidos;• Os resíduos produzidos no estaleiro e na obra devem ter um destino final adequado a cada um dos produtos recolhidos;• Deve ser retirado o estaleiro e todos os resíduos resultantes da fase de construção e a situação inicial deve ser reposta o mais possível;• No caso de haver solo sobrance deve ser considerada a utilização posterior. <p><u>Fase de construção</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Deve-se remover e encaminhar os resíduos sólidos e líquidos produzidos no estaleiro. Deve evitar-se o depósito, mesmo que temporário, de restos de materiais de construção, embalagens, entre outros desperdícios produzidos durante a fase de construção.	<ul style="list-style-type: none">• Deve evitar-se a destruição das culturas agrícolas perenes (vinha e pomares), para além da área estritamente indispensável à implantação deste projecto;• Os períodos de máxima mobilização não devem coincidir com a época de maior ocorrência de fenómenos erosivos;• Deve evitar-se o derrame sobre o solo de águas de lavagem, óleos lubrificantes, combustíveis e outras substâncias potencialmente tóxicas e deve ter-se particular cuidado nas acções a desenvolver na proximidade de linhas de água, no que se refere à movimentação de terras e derrame de óleos e outros poluentes;• Após a desocupação dos locais de estaleiro, deve promover-se a reposição destas áreas ao estado anterior, por meio de medidas de descompactação e arejamento dos solos e/ou cobertura com terra arável;• Quando se verificar a deposição ou a reposição dos solos deve a mesma ser feita de acordo com os horizontes pré-existentes.
--	---



	<ul style="list-style-type: none">• Deve ser efectuada a recuperação dos caminhos afectados pela passagem da maquinaria e veículos e de áreas afectas às construções provisórias e parques de materiais, assim como a descompactação dos solos devido à passagem das máquinas.• Deve perturbar-se o menor espaço possível de terreno envolvente ao estaleiro de obra, seja para armazenar materiais, estacionamento de maquinaria ou ainda nos acessos ao estaleiro.	
Ordenamento do Território	<ul style="list-style-type: none">• Deve-se cumprir a legislação em vigor no que diz respeito às servidões e restrições de utilidade pública.	<p><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Devem ser respeitadas e delimitadas fisicamente as zonas de obra, onde se deverá circunscrever o trânsito e estacionamento de camiões de transporte, a deposição de material e outros equipamentos necessários à obra;• Deve haver um particular cuidado na localização de estaleiros, em particular os referentes à construção das estações elevatórias, que devem salvaguardar devidamente as margens das linha de água;• Deve ser salvaguardada a vegetação ripícola e, sempre que haja necessidade de destruição de galerias e sebes, devem as mesmas ser repostas.
Ecologia Flora e vegetação	<p>CONSTRUÇÃO DO ESTALEIRO</p> <ul style="list-style-type: none">• Os locais para estaleiro devem ser realizados de acordo com o proposto, ou seja, no triângulo de terra formado por duas valas e estrada do camarão, junto às portas de água doce: zona no fim da vala da terceira, entre esta vala e a estrada do camarão; triângulo de terra junto à porta das galinheiras e ao dique, junto ao tejo, no bloco v. Deve recorrer-se no caso de desconhecimento do local exacto para a edificação do estaleiro (caso dos estaleiros dirigidos à construção das estações elevatórias), a áreas sem interesse do ponto de vista conservacionista, usando para tal, clareiras ruderalizadas provenientes de maus usos antecedentes, pois esta operação envolve desmatagens, corte de vegetação e remoção da camada do solo superficial.• A deposição de terras em excesso na zona do "bafordo" deve ser devidamente acautelada e acompanhada, de modo a não destruir/perturbar as formações vegetais de maior interesse.	<p>Fase de construção</p> <ul style="list-style-type: none">• Devem ser identificados e avaliados os impactes nas áreas classificadas adjacentes a jusante, resultantes da fase de exploração do projecto e preconizadas as respectivas medidas cautelares e de minimização;• Os taludes, junto às principais valas, devem ser revestidos com espécies adequadas do ponto de vista vegetal de modo a cumprirem um efeito de minimização de cargas poluentes;• Deve ser estudada a possibilidade de existência de zonas, localizadas na zona sul da lezíria, com funções de bacias de retenção de poluentes, transformação e/ou redução de carga poluente de forma que seja reduzida a carga poluente antes da entrada nos esteiros do Tejo (zona



<ul style="list-style-type: none">• Deve ser realizado o tratamento das águas residuais das instalações semi-permanentes dos estaleiros e estruturas associadas de apoio às obras de construção. LINHA ELÉCTRICA DE MÉDIA VOLTAGEM• Desconhecendo-se a localização exacta dos apoios desta linha, torna-se importante salientar que estes se devem localizar sobre unidades florísticas de menor valor, e por forma a não debilitar os <i>habitats</i> existentes. Deve ainda assinalar-se que estas afectações implicam uma perda de <i>habitats</i>, que muito embora na área de estudo não apresentem valor do ponto de vista florístico, são sem dúvida <i>habitats</i> peculiares onde a fauna encontra refúgio, nomeadamente a avifauna.• Devem ser tomadas medidas de protecção das áreas mais sensíveis, nomeadamente dos cursos de água existentes (rios, canais e valas), que possam vir a ser afectadas pelas mais variadas formas no momento da construção, através da sinalização dos seus limites, assim como o estabelecimento de uma faixa de protecção, para evitar eventuais danos (corte e/ou arraste de elementos) sobre exemplares isolados de maior valor CONSTRUÇÃO E REPERFILAMENTO DE VALAS E CANAIS• Deve proceder-se ao revestimento vegetal das margens, nomeadamente na estabilização dos taludes e na diminuição da erosão. Recomenda-se o recurso a técnicas construtivas de engenharia biofísica, que através do recurso simultâneo a materiais construtivos vivos e a técnicas de engenharia civil, potenciam a funcionalidade ecológica, hidrológica e paisagística do sistema intervencionado, em oposição às técnicas puras de engenharia civil, onde se recorre exclusivamente a materiais rígidos e estranhos ao meio em que são inseridos.• Para a reflorestação, deve recorrer-se às espécies pertencentes ao elenco florístico potencial natural, no sentido da formação de um ecossistema climático estável e de elevada resiliência.• Devem integrar solos iguais ou idênticos aos existentes antes da obra, a fim de garantir uma rápida e eficaz recolonização com menores custos. Recomenda-se, que na fase inicial da obra se identifiquem os locais a intervencionar, por forma a minimizar a área afectada. Nestas áreas, deve proceder-se à decapagem e recolha das camadas de solo, e ao seu armazenamento adequado em camadas, para posterior utilização e recobrimento das zonas cuja recuperação venha a ser considerada necessária.	<p>entrada nos esteiros do Tejo (zona intertidal) e de forma a que seja assegurada a qualidade e quantidade da água nas valas da lezíria sul durante o verão, de forma a que seja garantido o peixe para alimentação das Garças-Vermelhas;</p> <ul style="list-style-type: none">• Deve ser feito o reforço dos diques, com tratamento adequado no exterior, independentemente da situação actual e da sua localização. As situações onde haja necessidade de reforço serão, obviamente os locais a privilegiar. Todas as situações deverão ser objecto de projecto de engenharia biofísica, onde se deverá privilegiar a componente flora e fauna autóctone em termos de médio e longo prazo, mediante o acompanhamento de um técnico da área do ambiente.
---	---

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
Gabinete do Secretário de Estado do AmbienteFauna e
habitats

- Os elementos arbóreo-arbustivos bem conservados (*populus nigra*, *salix alba* e *salix atrocinerea*), cuja destruição não possa ser evitada durante a construção, devem ser arrancados com os devidos cuidados e armazenados em perfeitas condições de solo e humidade, por forma a tornar possível a sua reutilização em locais a definir na futura integração paisagística da obra.
- Fazendo as plantas aquáticas parte integrante dos ecossistemas de água doce, é importante que, no decorrer de todas as operações inerentes a esta obra, se tenha isto em conta e que, consequentemente seja restrita ao mínimo necessário a sua destruição.
- Recomenda-se, que quando as operações decorrerem no período de estio se proceda regularmente a operações de molhagem evitando a emissão de poeiras para a atmosfera afecta o coberto vegetal.
- Os locais escolhidos para depósito, construção de estaleiros, armazéns ou escombrelas, não devem afectar os *habitats* mais sensíveis;
- As áreas envolventes, não abrangidas pelo projecto não devem ser afectadas, ou devem-no ser o mínimo possível;
- Os trabalhos de terraplenagem, terraceamento, etc. Devem ser executados logo que os solos estejam limpos;
- Os trabalhos de recuperação de *habitat* (restabelecimento de vegetação, reposição de terreno) devem ser implementados apenas e só quando houver a certeza que esses locais não virão a ser de novo intervencionados, evitando assim perdas inúteis de espécies que reiniciem a sua colonização;
- Deve existir a preocupação de programar as acções de limpeza da vegetação das áreas de projecto ou periféricas fora do período de reprodução dos vertebrados que nelas criam, aconselhando-se o período de setembro a fevereiro;
- As máquinas e veículos afectos à obra devem ser mantidos em condições adequadas de manutenção e funcionamento minimizando as emissões gasosas para a atmosfera e os riscos de contaminação de solos e águas pela perda de óleos e outros hidrocarbonetos;
- As entradas das tomadas de água das estações elevatórias devem ser protegidas com redes para impedir a entrada de organismos aquáticos no seu interior;
- Todas as intervenções ao nível do "bafordo" devem ser



	acompanhadas da presença de uma equipa especializada na área ambiental que deve, logo ao nível da escolha dos locais de deposição de materiais, ser auscultada.	
Qualidade do Ar	<p style="text-align: center;"><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Aspersão de água nas superfícies não pavimentadas de modo a diminuir a produção de poeiras;• Deve-se definir os caminhos para circulação da maquinaria e veículos pesados que devem corresponder de preferência aos já existentes;• Redução da velocidade dos veículos em estradas ou caminhos não pavimentados;• O transporte de materiais excedentes e/ou de construção deve ser efectuado em veículos com cobertura;• A maquinaria e veículos utilizados devem estar em perfeito estado de conservação e manutenção;• Deve ser efectuado o acondicionamento apropriado dos depósitos de excedentes de construção. <p style="text-align: center;"><i>Fase de exploração</i></p> <ul style="list-style-type: none">• As máquinas agrícolas e os veículos utilizados devem estar em perfeito estado de conservação e manutenção e devem tomadas precauções na selecção e aplicação de pesticidas.	
Ambiente Sonoro	<p style="text-align: center;"><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Deve ser utilizado equipamento de protecção apropriado durante as actividades ruidosas devendo o mesmo estar em boas condições de conservação e manutenção.	Deve ser dado cumprimento ao Artº 9º do RLPS (Regime Legal sobre Poluição Sonora), constante do DL 292/2000, de 14 de Novembro, bem como, ao DL nº76/2002, de 26 de Março, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.
Paisagem	<p style="text-align: center;"><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Devem ser delimitadas as zonas de trabalho, com menor perturbação da área envolvente à obra, seja para armazenar materiais, seja para o estacionamento de maquinaria, a instalação de estaleiros e de acessos à obra, entre outros usos;• Deve-se evitar o depósito, mesmo que temporário, de resíduos gerados quer nas operações de construção (material sobranete), quer por pessoal da empresa construtora, nomeadamente restos de materiais de construção, embalagens, entre outros desperdícios produzidos durante uma obra, assegurando desde o início da obra a recolha destes e o seu adequado destino final;• Deve ser executada a molha periódica dos solos nas áreas	

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

- sujeitas a movimentações de terra e nos respectivos caminhos de acesso;
- Deve ser realizada a decapagem e armazenamento da camada superior do solo dos espaços utilizados para a implantação dos novos troços das redes viária, de drenagem e de rega, assim como nos espaços referentes à edificação das estações elevatórias e estaleiros. Este armazenamento deve ser realizado em local apropriado;
 - As terras sobrantes das actividades de regularização de alguns canais, assim como as resultantes de escavações, devem ser aproveitadas nas obras de alteamento da rede viária, no nivelamento das parcelas onde se procede à agricultura, evitando o mais possível que esta venha a ser depositada como proposto na área referente ao "bafordo";
 - Devem ser salvaguardadas todas as espécies arbóreas e arbustivas que não perturbem a execução da obra e que se situem fora da área intervenção, nomeadamente todas as espécies que se localizem na envolvente da área de trabalho;
 - Todos os elementos arbóreo-arbustivos, cuja destruição não possa ser evitada durante a construção, devem ser arrancados com os devidos cuidados e armazenados em perfeitas condições de solo e humidade, por forma a tornar possível a sua reutilização em locais a definir na futura integração paisagística da obra;
 - Como resultado da implementação deste projecto, surgem várias intrusões, nomeadamente as estações elevatórias, a linha eléctrica de média voltagem e o enrocamento que reveste o canal principal. Como forma de atenuar tais intrusões, e no sentido de as integrar na paisagem, nomeadamente as estações elevatórias que são edificações com uma altura máxima de 10 m, elas devem ser envolvidas por uma sebe arbustiva e arbórea, na qual as espécies constituintes devem respeitar aquelas que existem na região, em particular as espécies que integram a formação salgueiral.
 - Deve-se recorrer ao revestimento com enrocamento no que respeita ao canal principal nomeadamente com o recurso a técnicas construtivas de engenharia biofísica, tais como fachinas, empacotamento de ramos, coberturas em superfície, sementeiras, gabiões e rolos de caniço, plantação por torrões, enrocamentos ou combinações destas técnicas.

Fase de exploração

- Deve-se recuperar e efectuar a manutenção das áreas afectadas, os trabalhos de recuperação devem passar por

MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE
Gabinete do Secretário de Estado do Ambiente

	revestimentos vegetativos, integrando preferencialmente os elementos arbóreo e arbustivo previamente armazenados no local, e/ou introdução pontual de outros, seleccionados de acordo com as preferências e exigências edafoclimáticas locais.	
Sócio Economia	<p style="text-align: center;"><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Devem ser tomadas medidas a nível da localização do estaleiro e deve ser feito um bom planeamento dos trabalhos por forma a reduzir ao máximo a perturbação das áreas afectadas pelo projecto;• Deve ser feito preferencialmente na área do concelho de vila franca de xira a utilização de alguns materiais para construção ou o aluguer de máquinas;• Deve-se ter em conta a conveniência da contratação de mão-de-obra local/regional pela criação de postos de trabalho tanto na fase de construção, como na fase de exploração.	
Património	<p style="text-align: center;"><i>Fase de construção</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Acompanhamento arqueológico das operações de mobilização de solos para instalação da rede de rega ou de outras infra-estruturas;• Deve-se efectuar o registo documental das construções actuais, de carácter arcaico ou tradicional, como por exemplo pequenos ancoradouros artesanais, pontes de madeira e portas de água manuais.	